

A BATALHA

DIÁRIO DA MANHÃ

Redactor principal — CARLOS JOSÉ DE SOUSA

Propriedade da Confederação Geral do Trabalho



PORTA-VOZ DA ORGANIZAÇÃO OPERÁRIA PORTUGUESA

Aderente à Associação Internacional dos Trabalhadores

ANO V — Número 1.575

Terça-feira, 15 de Janeiro de 1924

PREÇO — 20 CENTAVOS

Redacção, Administração e Tipografia

Calçada de Combro, 38-A, 2.º Lisboa — PORTUGAL

TELEFONE — 5339-C

Oficinas de impressão — Rua da Atalaia, 111 e 113

A regulamentação do jôgo

A sociedade burguesa vai reconhecer legalmente a sua própria corrupção?

Várias vezes se tem levantado nos jornais a questão do jôgo ilícito. Quasi sempre os jornais referem-se ao jôgo atacam-no; umas vezes com desinteresse outras para levar os clubes de batota a subsídiar-las. Dos jornais a questão passa ao parlamento que muitas vezes se ocupa do assunto.

Sucede ser às vezes levantada a questão da batota por deputados que a frequentam e a quem portanto se não pode negar, pelo menos, o conhecimento da matéria que analisam.

Os termos em que a batota é apreciada no parlamento são invariavelmente os mesmos. E' sempre o mesmo deputado com uma noite perdida no Maxim's a pedir em altos berros ao governo a representação do jôgo; sucede-se-lhe um ministro que se finage muito zangado com o funcionamento da batota e promete ordenar medidas que só na aparência se executam; quase no remate levanta-se um deputado que comece por dizer do jôgo cobras e largatos; ele induz a todos os vícios, o pano verde é um panô maldito que origina catástrofes e avermelha com o sangue dos arruinados. Passada esta rajada o deputado, aperta o nó da gravata, abotoa o jaqueta e começa a perorar com mais serenidade. Torna-se sceptico. As medidas tendentes a evitar o jôgo nunca conseguem acabar com o jôgo. Este, é mal inevitável. O que era prático, o que seria inteligente era regularizar-se o jôgo. Posta assim a questão o discurso sai dumha fase nítida para entrar numa fase ambígua. O deputado não diz como o jôgo se ha-de regularizar. Limita-se a apresentar a ideia. A forma parece não interessar visto que a não expõe.

Esta corrente de opinião parlamentar — grudou. E a discussão da regulamentação do jôgo foi admitida por maioria.

Não é preciso reeditar as afirmações que contra o jôgo temos formulado. Defensores acérrimos do direito que assiste a todo o homem a viver e o de dever que lhe assiste de desempenhar um trabalho útil compatível com as suas forças físicas e aptidões, entendemos que a vida humana não deve conquistar o seu direito de existência por meio dum roleta. Estamos longe de fazer qualquer referência aprovativa ao facto de uns, contribuirem com a sua ruína material, com a sua queda moral para que

um número restrito de felizes adquiram fortuna se vivam sem trabalhar.

As corrupções e depravações que são consequência natural e lógica do funcionamento da batota, não podem de modo algum merecer a aprovação dos que, como nós, pretendemos realizar uma obra de dignificação humana e nesse sentido ardamente lutamos.

Mas, não vamos até ao ponto de localizar toda a corrupção e toda a depravação na batota.

A batota é uma consequência do meio corrupto em que se vive. A batota é filha da sociedade presente. Pensemos esta existir aquela não morrerá. A corrupção gera a batota que é por sua vez um meio de corrupção. E' por ser a batota uma produção da actual sociedade que esta é considerada impotente para a reprimir. E, como é possível a repressão da batota se há deputados, ex-ministros, ex-governadores civis que vão perder noites e dinheiro às batatas luxosas e caras? Como é possível reprimir a batota se os capitalistas também não dispensam o pano verde e a corrupção que lhes é adstrita; como é possível reprimir a batota se a gente elegante, aristocrática ou rica não a dispensa? E a prova está que as praias ou termas que não tenham batota, possuem uma diminuta concorrência. Não havendo roleta quase não há banhistas. Se os que predominam na sociedade são os primeiros e mais assíduos freqüentadores da roleta é fácil concluir que a repressão não passa dumha fantochada. A batota tem sido uma arena nas mãos da política e os batoteiros são a favor ou contra os governos, consonte estes são amigos ou inimigos da batota. Há ainda, pela ação do dinheiro da batota, funcionários e pessoas altamente ou subalternamente colocadas que avisam os clubs quando na polícia se planeia russia e assalto.

E' bom também recordar que as casas de caridade aceitam o dinheiro da batota e de resto já festas oficiais se tem realizado com o concurso de dinheiro da mesma procedência. A regulamentação do jôgo não passa pois dumha sanção legal do pensamento e da moral das corruptas classes predominantes. Também não deixará de ser um bom negócio a que não faltará a desonestade em voga na política, no Comércio, na Indústria e na religião católica.

Por isso se vai tornando mais leve, também se não pode tragar. E' azedo, desgradável, mal fabricado.

Nem o roubo consentido pelo sr. Joaquim Ribeiro, nem a fraude consentida pelo actual ministro da Agricultura a contentam. A Moagem, é insaciável. Não há lucros por mais exagerados que sejam, capazes de lhe agradar. Não há fraudes por mais gravemente que elas atinjam a saúde do consumidor, que a satisfaçam. A sua ambição é ilimitada.

Por informações que temos por seguras a Moagem, prepara para breve um novo assalto aos consumidores. Numa só frase: a Moagem premedita

um novo aumento do preço do pão.

O pão, principal alimento dos trabalhadores já hoje se encontra a um preço quase inacessível aos seus irrisórios salários, com novo aumento que a Moagem faça no preço do pão equivalerá a decretar pura e simplesmente a fome.

E, por certo os trabalhadores não estão de nenhuma maneira, na disposição de rebentar de fome, de morrer em holocausto à Moagem.

Esta vai, com a sua audaciosa e criminosa audácia desenredar um dos maiores graves e perigosos conflitos que até hoje tem acontecido. A população nutre por esse odioso monopólio um ódio, invencível. Este aumento se vem a efectivar-se, irá provocar necessariamente violentíssimos tumultos que são a consequência natural do exasperio a que as medidas da Moagem têm levado.

O actual ministro da Agricultura, a exemplo da maioria dos seus antecessores irá lançar-se nos braços da Moagem, irá atentar, dumha maneira flagrante contra os interesses da populaçāo.

Se o actual ministro da Agricultura se prestar a consentir no novo aumento, do preço do pão, a ninguém pode restar dúvida que moralmente ou materialmente ele não passa dum subdito ou dum círculo da Moagem.

O actual governo tomou todas as providências para garantir o transporte de géneros de primeira necessidade e, em geral, de todas as mercadorias, no caso de a greve ser declarada.

Em Inglaterra Procura-se evitar uma greve ferroviária

LONDRES, 14. — Foi indicado o sr. Bomfield, novo membro do Parlamento, para ser o mediador no conflito existente entre as Companhias do caminho de ferro e o respectivo pessoal. O seu papel será evitar a escalada da greve.

O actual governo tomou todas as providências para garantir o transporte de géneros de primeira necessidade e, em geral, de todas as mercadorias, no caso de a greve ser declarada.

Em Egipto Eleições

CAIRO, 14. — Os partidários do Zulal-Pachá obtiveram uma maioria nas eleições de 88%.

Trabalhadores: LEDE A «A BATALHA»

“Educação Social”

A Moagem prepara um novo assalto

Uma interessante revista de Sociologia e Pedagogia

Recebemos o 1.º número da *Educação Social*, excelente revista de Sociologia e Pedagogia. Dirige-a Adolfo Lima e insere colaboração dos drs. srs. Costa Cadacura, Faria de Vasconcelos, Antônio Sérgio e José Pereira. Do interessante artigo de Adolfo Lima extraemos o capítulo “Pedagogia e Sociologia”:

«A Sociologia e a Pedagogia estão ligadas. Se esta é, de facto, baseada na Psicologia, ela tem, todavia, o seu ideal e sua prática dentro da Ciência social. A Pedagogia fica entre as fronteiras da Psicologia e da Sociologia. Se aquela lhe fornece o material para os seus alicerces, esta diz-lhe para que ela serve, para que fim é construída e como deve ser edificada. Portanto, compartilha simultaneamente da natureza de ambas e orienta-se pelos ensinamentos e concepções destas duas ciências.

A Sociologia, que marca a situação do indivíduo humano na vida colectiva, fixa o ideal, a previsão sociológica. Para se realizar esse ideal, para corresponder por meio da ação, ao que essa previsão nos aconselha, a ciência social exige que a Educação — objecto da Pedagogia — se lhe entregue e subordine totalmente, sem restrições ou condições.

Os factos, a experiência da vida, também afirmam que a Educação deve contribuir para o ideal sociológico, porque seria e é um absurdo, um contrassenso admitir uma educação que não visse a adaptação do indivíduo à sua própria vida, à ambição em que necessariamente tem de existir. Se o indivíduo humano for da sociedade é uma abstracção, se ele não pode viver fora da sociedade, lógicamente se impõe que a sua educação deva ser caracterizada sociologicamente. Praticamente também a necessidade dessa mesma educação se faz sentir visto que, sem ela, o ser humano quebra os laços de solidariedade social e desrespeita todas as condições e leis naturais, não só de uma progressiva vida intensiva e essencialmente humana, mas também as da própria existência.»

Em Inglaterra Procura-se evitar uma greve ferroviária

LONDRES, 14. — Foi indicado o sr. Bomfield, novo membro do Parlamento, para ser o mediador no conflito existente entre as Companhias do caminho de ferro e o respectivo pessoal. O seu papel será evitar a escalada da greve.

O actual governo tomou todas as

providências para garantir o

transporte de géneros de

primeira necessidade e,

em geral, de todas as mercadorias, no

caso de a greve ser declarada.

De V. etc. — Adriano Pimenta.

O caso de Manuel Ramos

Ainda esta semana deve ser apreciado o recurso no Supremo Tribunal

Ouvindo o dr. sr. Mário Monteiro

Deve subir por estes dias ao Supremo Tribunal o recurso da Relação que julgou nula a sentença que o absolvia do crime de que era acusado, e cujo julgamento se efectuou há meses, como então noticiamos.

Como se sabe, nesse julgamento, o júri reconheceu um dos actos de Manuel Ramos como de legitima defesa e o outro verificou ser praticado num momento em que estava privado do uso das suas faculdades de raciocínio e por isso o absolviu.

Sucedeu que o delegado do Ministério Público recorreu da sentença por nulidades e a Relação concordou com o recurso daquele magistrado. Por sua vez o advogado de Manuel Ramos, apelou desse recurso que está afecto ao Supremo Tribunal e que por estes dias se deve pronunciar.

Parece-nos que é de volta desse caso se vem fazendo uma grande especulação. Julgamos haver criaturas que procuram por todos os meios fazer o possível por que Manuel Ramos seja considerado, depois, um homem perigosíssimo, não escondendo muitos ódios ferozes contra ele.

— Sim... a cumprir a sentença do Tribunal de Defesa Social que, pela bomba que não lançara, o entregou ao governo. E já lá se encontra há mais de três anos...

Para terminar ainda observamos:

— Parece-nos que em volta desse caso se vem fazendo uma grande especulação.

Determinados serviços levaram-nos ontem ao escritório do dr. sr. Mário Monteiro, advogado de Manuel Ramos, e aproveitamos a ocasião para saber do estado em que se encontra a questão.

— Por estes dias deve o recurso ser apreciado no Supremo Tribunal — dizemos o conhecido advogado — e creio que será feita justiça.

— Mas diz-se que há contradições nas respostas do júri aos respectivos questionários — observamos.

— Essas contradições não existem, porque não haver intenção de matar como mero instinto de conservação em legitima defesa (e esta foi provada) sem haver intenção criminosa. Ora, como digo, foi provada a legitima defesa, que só já é uma derrota, e se o júri não quisesse absolvê-lo não aprovava esse quesito. Tanto mais que do júri parte o meu ilustre colega dr. Carlos Bento que não desconhece a lei.

— Isso no caso do ex-agente Costa — interrompemos. Mas no entanto...

— ... Não se fez prova de legitima defesa, mas o desvairamento em que Manuel Ramos seguiu, perseguido pelos gritos de mata! e outros e com um fogo constante, como se provou no decorrer do julgamento, justificou plenamente a falta de intenção criminosa e de culpa, porque nesse momento estava completamente privado dos sentidos, que é outra derrota.

O dr. Mário Monteiro tinha ali à mão a cópia do recurso enviado ao respectivo tribunal e patenteou-nos esta passagem com referência ao procedimento recto dos jurados:

— O júri procedeu assim porque teve apresentado cinco testemunhas de acusação, a 1.ª e a 2.ª viram apenas a figura «desvairada» do réu, a 3.ª (o júri) viu o agente Costa spontâneamente com uma arma e o réu com as mãos no fogo e vassas, e a 4.ª e 5.ª viram o Réu de Matos impedir-lhe a carreira com os punhos fechados, «em ar de ameaça».

— A defesa apresentou por sua vez 14 testemunhas categorizadas, tendo as 3.ª, 4.ª, 5.ª e 6.ª provado largamente as ameaças do agente Costa, a pancada virada no réu que estava pacificamente de mãos no ar, tendo as 1.ª, 2.ª, 3.ª e 11.ª provado claramente a perseguição feroz, a tiro, feita ao réu que seguia desvairado, tendo, finalmente, as 2.ª, e, 11.ª e 14.ª provado exuberantemente que a vítima Raúl de Matos se opôs à

intervenção do júri.

— Sessões de protesto

Sindicato dos Manufacturadores de Calçado

Na sede desse sindicato, travessa da Agua de Flôr, 16, 1.º, efectua-se hoje, pelas 21 horas, uma sessão de protesto contra a condenação a morte de Pedro Mateo e Luís Nicolau. Nessas reuniões tem-se salientado o carácter torto de uma arma e o réu com as mãos no fogo e vassas, e a 4.ª e 5.ª viram o Réu de Matos impedir-lhe a carreira com os punhos fechados, «em ar de ameaça».

— A defesa apresentou por sua vez 14 testemunhas categorizadas, tendo as 3.ª, 4.ª, 5.ª e 6.ª provado largamente as ameaças do agente Costa, a pancada virada no réu que estava pacificamente de mãos no ar, tendo as 1.ª, 2.ª, 3.ª e 11.ª provado claramente a perseguição feroz, a tiro, feita ao réu que seguia desvairado, tendo, finalmente, as 2.ª, e, 11.ª e 14.ª provado exuberantemente que a vítima Raúl de Matos se opôs à

intervenção do júri.

HUNGRIA

O rescaldo da guerra

BELGRADO, 14.—O sr. Benes declarou que continuavam a subsistir as dificuldades para o empréstimo húngaro e que esta Nação devia executar calmamente as estipulações do Tratado de Trianon, para depois se conseguirem novos acordos.

INDIA

A revolução Indiana

CALCUTTA, 14.—Um chefe revolucionário de Bengala, Iezog, contra o qual se resiste a prisão de Adolfo Lima e o seu ideal, a previsão sociológica. Para se realizar esse ideal, para corresponder por meio da ação, ao que essa previsão nos aconselha, a ciência social exige que a Educação — objecto da Pedagogia — se lhe entregue e subordine totalmente, sem restrições ou condições.

Os factos, a experiência da vida, também afirmam que a Educação deve contribuir para o ideal sociológico, porque seria e é um absurdo, um contrassenso admitir uma educação que não visse a adaptação do indivíduo à sua própria vida, à ambição em que necessariamente tem de existir. Se o indivíduo humano for da sociedade é uma abstracção, se ele não pode viver fora da sociedade, lógicamente se impõe que a sua educação deva ser caracterizada sociologicamente. Praticamente também a necessidade dessa mesma educação se faz sentir visto que, sem ela, o ser humano quebra os laços de solidariedade social e desrespeita todas as condições e leis naturais, não só de uma progressiva vida intensiva e essencialmente humana, mas também as da própria existência.

Federación Comunal de Lisboa

Na sede desta Federación, realizou-se no domingo uma sessão de protesto contra a condenação à morte de Pedro Mateo e Nicolau.

Usaram da palavra Manuel de

Classes que reclamam

Operários das Obras do Estado

Os delegados do Conselho de Secções do S. U. da Construção Civil tiveram enrevistado vários deputados que fazem parte da comissão de finanças, de onde depende a proposta de reforço de verba para a continuação das obras dos Hospícios Públicos. Estes senhores declararam o seu desejo de solucionar o assunto com a maior brevidade. Os delegados vão hoje procurar os líderes dos partidos, o presidente do ministério e vários deputados. Para breve, vai ser convocada uma reunião dos operários inválidos, para tomarem conhecimento das "démarches" efectuadas.

Distribuidores de jornais

Os distribuidores do jornal *A Imprensa Nova*, que reclamaram 100% de aumento de salário, aceitaram 50% que a empresa ofereceu, por a sua situação económica não poder comportar maior aumento.

Marítimos de Cezimbra

CEZIMBRA, 13.—Não se dignaram ainda os srs. armadores satisfazer as justíssimas reclamações do seu pessoal.

Alegam eles que as empresas não lhes dão o lucro necessário para isso, mas o que é certo é que as armadoras rendem durante o ano 300 a 500 contos!

Os marítimos recebem apenas 35% e mais um escudo diário, tendo ainda a seu cargo as despesas gerais.

Os armadores, apesar de tanto se lamentarem, vão construindo grandes e luxuosas habitações, ao passo que os seus escravos não podem adquirir as roupas, que os resguardam dos efeitos das intempéries que são obrigados a suportar na sua rude e perigosa labuta.

Um pão custa hoje dois escudos os marítimos recebem como salário metade desta quantia!

Mas os srs. armadores, para melhor demonstrarem os bons sentimentos de que são dotados, resolveram pedir provisões ao chefe do distrito, ou seja o encarregado da frota armada.

Para conseguirem a satisfação de reclamação tam tópico, afirmaram que o seu pessoal se encontra em greve, coisa em que os marítimos nunca pensaram...

Os industriais pretendem, pelo visto, reduzir à lome que lhes tem, à custa dum árduo trabalho, enchido os cofres fortes.

Pois se o sr. Júmeniano Franco, e outros, mandaram até retirar as rédes das suas armadas!

Do bom senso do comandante da G. N. R. esperamos que não satisfaça os desejos injustificáveis dos srs. armadores... — C.

Refinadores de açúcar

Reúniram para tratar da questão das reclamações de aumento de salário formuladas aos industriais.

Foi deliberado, no caso destas não serem aceites que a classe abandone o trabalho em sinal de protesto. Resolveram também ficar a classe em sessão permanente até definitiva solução do assunto.

MALAS POSTAIS

Pelo vapor *Lutetia* são hoje, expedidas malas postais para o Rio de Janeiro, Santos, Montevideu e Buenos Aires, sendo às 7 horas a última tiragem da Caixa geral.

Arquivo do ministério da Justiça

O sr. Aquilino Ribeiro, bibliotecário da Biblioteca Nacional de Lisboa, foi incumbido de proceder aos serviços de organização e catalogação da biblioteca e arquivo do ministério da justiça, onde já ontem se apresentou, a fim de iniciar os respectivos trabalhos.

Noquele arquivo encontram-se antissíssimos documentos, supondo-se que alguns são de grande valor como elementos de estudo da história do país.

A reunião dos pais dos alunos

Também no domingo se efectuou na Universidade Livre a reunião dos pais dos alunos contra o decreto que extinguia a E. P. S.

O sr. Vitorino Santos de Oliveira, que presidiu, depois de expôr os fins para que fôra convocada aquela reunião, salientou a necessidade de se pôr um dique a um tal estado de coisas, levando-se até junto do governo as instantes reclamações dos lesados pela promulgação do referido decreto.

Depois falaram os srs. Amaro de Oliveira, Sousa Vairinho, João Paixão Monteiro, prof. Carvalho, Henrique Martins Vaqueiro, Joaquim Esteves, Joaquim Marques, José do Amaral Gomes e outros, que expuseram, detalhadamente, os inconvenientes do decreto, destacando a deplorável situação em que poderão ficar os alunos que actualmente se encontram em curso. Foi resolvido enviar um telegrama ao ministro da Instrução protestando, em nome dos pais dos alunos e das pessoas que se interessam pela educação do povo, contra o encerramento das escolas primárias superiores.

Deliberou-se ficar a comissão, em tempos nomeada, com o encargo de realizar as necessárias diligências no sentido de conseguir do governo o aspirado objectivo.

EM SETÚBAL

No Teatro Todt

Realizou-se anteontem no Teatro Luiza Todt, uma festa de solidariedade. A certa altura, Manuel Soares surgiu no palco, produzindo um vibrante discurso contra a obra da reação espanhola, incitando os presentes a associarem-se às manifestações de protesto contra a condenação à morte de Pedro Mateu e Luis Nicolau. O teatro estava repleto, tendo-se a assistência erguido num grande e prolongado manifesto de protesto contra os que pretendem entregar ao carrasco dois inocentes.

EM SOUSEL

SOUSEL, 12.—Na Associação dos Rurais realizou-se uma sessão de protesto contra a condenação de Mateu e Nicolau. Fizeram uso da palavra Teixeira e António Rodrigues, que tinham palavras de acerbá repulsa pelas autoridades espanholas que lavraram tão bárbara sentença contra dois homens. Igualmente se protestou contra a prisão de Manuel Josquin de Sousa e Manuel da Silva Campos.

APOLÓ: Tel. N. 4129

50. A HOJE: A popularíssima revista

Vida Africana

O maior dos êxitos

Os incomparáveis duetistas

OS GERALDOS

O mais alegre e deslumbrante espetáculo. — Os GERALDOS preenchem toda a 3.ª parte da representação.

Os preços não são aumentados

Escolas Primárias Superiores

Os professores e os pais dos alunos protestam contra a sua extinção

Na Escola Adolfo Coelho e com larga representação das escolas do país, reúniram no domingo os professores das Escolas Primárias Superiores, tendo presidido o sr. Tavares Ferreira, director da E. P. S. de Santarém, secretariando os professores srs. Albino Magno e D. Beatriz Lamy.

O presidente fez uma larga exposição do estado da questão, referiu-se à inconstitucionalidade do decreto publicado e às várias fases porque tem passado o assunto, antes e depois de publicada a lei n.º 1344, preconizando a união da classe e afirmando a necessidade de se ventilar completamente o assunto, desfazendo-se a lenda da incompetência da classe.

Sobre a situação dos professores, diz que, muito embora materialmente satisfactos pelos lhes ficiaram assegurados os seus vencimentos, ela não é digna para os professores nem conveniente para o país. Acérca da intenção de fazer submeter a concursação do professorado a um escrutínio, a sua extinção.

O momento que passa é dos poucos que surgem na vida da nossa classe. O que presentemente atravessamos é, poder-se dizer-se, de vida ou de morte: de vida a soberbos conquistar; de morte se permanecermos no marasmo em que temos vivido.

Mas a última assembleia mostrou-nos exuberantemente que a vitalidade que a corporação manifestou em 1917 e 1920, ainda se não extinguiu.

E' necessário portanto que a assembleia de hoje revista imponencia que o momento requer.

Que ninguém fale! A assembleia

que se intenta impôr ao professorado das E. P. S.

O sr. Higino Lagido propõe um voto de caloroso agradecimento à acção persistente do sr. Tavares Ferreira, que foi unanimemente aprovado. O sr. Eduardo Marcelo propôe a nomeação de uma comissão de reforma e saudações aos srs. Hermano de Medeiros, Vitorino Guimarães e capitão Cisneiros de Faria, pelo seu procedimento honrado em face da situação da classe.

O sr. Artur Neves apresenta a seguinte moção, que foi aprovada por unanimidade:

O professorado das E. P. S. havendo constatado a precipitação com que foi elaborado o decreto resolve solicitar do Parlamento a sua imediata suspensão e o governo um estudo ponderado do assunto para a eficaz remodelação das Escolas, como se impõe.

Chama depois a atenção da classe para a ligeireza com que o assunto é tratado nas esferas governamentais.

Após largas considerações, o sr. Monteiro de Andrade propõe a nomeação de uma comissão de defesa e ação para a qual foram nomeados os srs. Albino Magno, Mendes da Costa, Amaro de Oliveira, Artur Neves, Monteiro de Andrade, Vergílio Pedrosa, Lino da Silva, Antíbal Passos e Eduardo Marcelo.

Foram saudadas várias entidades e o professorado do Norte, trocando-se ainda calorosas saudações entre os professores e a comissão delegada dos pais dos alunos.

A reunião dos pais dos alunos

Também no domingo se efectuou na Universidade Livre a reunião dos pais dos alunos contra o decreto que extinguia a E. P. S.

O sr. Vitorino Santos de Oliveira, que presidiu, depois de expôr os fins para que fôra convocada aquela reunião, salientou a necessidade de se pôr um dique a um tal estado de coisas, levando-se até junto do governo as instantes reclamações dos lesados pela promulgação do referido decreto.

Depois falaram os srs. Amaro de Oliveira, Sousa Vairinho, João Paixão Monteiro, prof. Carvalho, Henrique Martins Vaqueiro, Joaquim Esteves, Joaquim Marques, José do Amaral Gomes e outros, que expuseram, detalhadamente, os inconvenientes do decreto, destacando a deplorável situação em que poderão ficar os alunos que actualmente se encontram em curso. Foi resolvido enviar um telegrama ao ministro da Instrução protestando, em nome dos pais dos alunos e das pessoas que se interessam pela educação do povo, contra o encerramento das escolas primárias superiores.

Deliberou-se ficar a comissão, em tempos nomeada, com o encargo de realizar as necessárias diligências no sentido de conseguir do governo o aspirado objectivo.

EM SETÚBAL

No Teatro Todt

Realizou-se anteontem no Teatro Luiza Todt, uma festa de solidariedade. A certa altura, Manuel Soares surgiu no palco, produzindo um vibrante discurso contra a obra da reação espanhola, incitando os presentes a associarem-se às manifestações de protesto contra a condenação à morte de Pedro Mateu e Luis Nicolau. O teatro estava repleto, tendo-se a assistência erguido num grande e prolongado manifesto de protesto contra os que pretendem entregar ao carrasco dois inocentes.

EM SOUSEL

SOUSEL, 12.—Na Associação dos Rurais realizou-se uma sessão de protesto contra a condenação de Mateu e Nicolau. Fizeram uso da palavra Teixeira e António Rodrigues, que tinham palavras de acerbá repulsa pelas autoridades espanholas que lavraram tão bárbara sentença contra dois homens. Igualmente se protestou contra a prisão de Manuel Josquin de Sousa e Manuel da Silva Campos.

Interesses de classe

Pessoal Menor dos Correios e Telégrafos

Para a grande assembleia que hoje se efectua, o Pessoal Menor dos Correios e Telégrafos, fez distribuir o seguinte manifesto à classe:

«Para toda a classe tomar conhecimento das últimas "démarches" levadas a efeito junto de sua ex.^a o ministro do Comércio e que se relacionam com as reclamações, reúne esta, hoje na Associação dos Caixeiros de Lisboa, rua António Maria Cardoso, 20, pelas 20 horas próximas.

Como o assunto é de magna importância, é mister que todos compareçam no maior número possível a fim de mostrarmos que não descuramos as nossas reclamações.

Desnecessário, pois, se torna, encarecer-vos a necessidade que há de neste momento todos se unirem em volta das comissões que andam tratando de conquistar por meios suassos aquilo a que temos contestável direito e nos têm sido sistematicamente negado.

Se fraquejarmos na nossa atitude; se esquecermos, um momento que seja, os nossos deveres, é muito possível que as nossas reclamações sejam relegadas para o plano do esquecimento.

Não podemos nem devemos consentir nisto. A situação dolorosa de privações e dificuldades que se sentem mais tristemente nos nossos desfavoráveis lares, impõe-nos a obrigaçao, o dever de clamarmos num brado unísono: «temos fome».

Lembremos-nos de que somos ben-sobrios no que pedimos: apenas solicitamos um exiguo aumento, que nada nada em face da espantosa carestia da vida, pouco é em relação ao que vencem muitas classes da hierarquia da classe.

Procuremos tanto quanto nos seja possível manter o calor da vida associativa; acorrendo às assembleias e folgando o entusiasmo dum vitorioso.

Convenhamos-nos de que, para vencer, a condição principal, é conquistarmos a confiança em nós mesmos.

O momento que passa é dos poucos que surgem na vida da nossa classe. O que presentemente atravessamos é, poder-se dizer-se, de vida ou de morte: de vida a soberbos conquistar; de morte se permanecermos no marasmo em que temos vivido.

Mas a última assembleia mostrou-nos exuberantemente que a vitalidade que a corporação manifestou em 1917 e 1920, ainda se não extinguiu.

E' necessário portanto que a assembleia de hoje revista imponencia que o momento requer.

Que ninguém fale! A assembleia

que se intenta impôr ao professorado das E. P. S.

O sr. Higino Lagido propõe um voto de caloroso agradecimento à acção persistente do sr. Tavares Ferreira, que foi unanimemente aprovado. O sr. Eduardo Marcelo propôe a nomeação de uma comissão de reforma e saudações aos srs. Hermano de Medeiros, Vitorino Guimarães e capitão Cisneiros de Faria, pelo seu procedimento honrado em face da situação da classe.

O sr. Artur Neves apresenta a seguinte moção, que foi aprovada por unanimidade:

O professorado das E. P. S. havendo constatado a precipitação com que foi elaborado o decreto resolve solicitar do Parlamento a sua imediata suspensão e o governo um estudo ponderado do assunto para a eficaz remodelação das Escolas, como se impõe.

Chama depois a atenção da classe para a ligeireza com que o assunto é tratado nas esferas governamentais.

Após largas considerações, o sr. Monteiro de Andrade propõe a nomeação de uma comissão de defesa e ação para a qual foram nomeados os srs. Albino Magno, Mendes da Costa, Amaro de Oliveira, Artur Neves, Monteiro de Andrade, Vergílio Pedrosa, Lino da Silva, Antíbal Passos e Eduardo Marcelo.

Foram saudadas várias entidades e o professorado do Norte, trocando-se ainda calorosas saudações entre os professores e a comissão delegada dos pais dos alunos.

A reunião dos pais dos alunos

Também no domingo se efectuou na Universidade Livre a reunião dos pais dos alunos contra o decreto que extinguia a E. P. S.

O sr. Vitorino Santos de Oliveira, que presidiu, depois de expôr os fins para que fôra convocada aquela reunião, salientou a necessidade de se pôr um dique a um tal estado de coisas, levando-se até junto do governo as instantes reclamações dos lesados pela promulgação do referido decreto.

Depois falaram os srs. Amaro de Oliveira, Sousa Vairinho, João Paixão Monteiro, prof. Carvalho, Henrique Martins Vaqueiro, Joaquim Esteves, Joaquim Marques, José do Amaral Gomes e outros, que expuseram, detalhadamente, os inconvenientes do decreto, destacando a deplorável situação em que poderão ficar os alunos que actualmente se encontram em curso. Foi resolvido enviar um telegrama ao ministro da Instrução protestando, em nome dos pais dos alunos e das pessoas que se interessam pela educação do povo, contra o encerramento das escolas primárias superiores.

Deliberou-se ficar a comissão, em tempos nomeada, com o encargo de realizar as necessárias diligências no sentido de conseguir do governo o aspirado objectivo.

EM SETÚBAL

No Teatro Todt

Realizou-se anteontem no Teatro Luiza Todt, uma festa de solidariedade. A certa altura, Manuel Soares surgiu no palco, produzindo um vibrante discurso contra a obra

CRÓNICA DO PORTO

A polícia refila...

Entendendo que ganha mal, quer aumentar de salário.
— Scenas de miséria e de baixas.

PORTO. 13. — Os funcionários da polícia, desde a praça rasa ao chefe, deixam-se, como qualquer paizão impreciso, da incessante carestia dos bens — depondo contra a balheira crescente dos honrados, come ciantes esta praça; indignam-se, surpreendem-se, pelo facto do Estado, de quem são os fiéis defensores, não lhes acudir à triste situação de miséria — rebeldes teoricamente contra os altos poderes constituidos, que assim tacitamente se esquecem das baixas esferas do mundo...

Vivem mal — querem, pois, aumento e soldo, isto é: aumento de salário. E o mesmo não veem nada para o Carmo, porque a Sé está na sua frente, resolvendo alguns, não propõe uma atitude nérica à semelhança dos seus colegas sindicais, mas safareia-se da baixa oficial para outros misteres particulares...

Uma dessas vítimas da pessima organização social, ao dispor da qual coloca sua "browning" fraticida, embrouxe-se para as colunas jornalísticas dum matutino cá da terra fazer um espetáculo de clamorosas lamârias, a fim de sensibilizar o vulgo citadino e espantar a comiserção dos doutos governantes...

Sua modesta crónica de misérias apela, omite as gorgetas e outras cavais que uma boa parte da corporação policial consegue, por motivos de vista grossa, mas «prantas» as quantias mensais de ordenado que um guarda, cabo e chefe desgraçadamente inferem — para concluir que ganham muito menos do que o mais insignificante e inútil operário... «E em reforço à sua opinião...» de esquadra, apresenta-nos uma servente de escola... Que os policiais reclamem mais uns milénios, estão no seu direito. Mas que, vorados em argutos, descubram a existência de «insignificantes e inúteis operários» para evidenciarem a «importância» e a «utilidade» da polícia salvaguarda das costas do gatuno

Em Vila Nova, do lado de lá do rio, houve hoje a primeira festa do ano — festa de tradição barqueiral... Foguetes, música, algazarra — em louvor de São Gonçalo... Como dos mais anos, exibiu-se nas ruas a cabeca do santo, em honra do qual se constituíu a procissão característica de «zéperas» e de grupos populares e do Rio, berrando informalmente, o «histórico» estribilho: «O santo é nosso...» (o chifre) é vosso...».

Pois apesar do tempo chuvoso, aquela pipocina, que em nada desmerece as selvagens e abatucadas pantomimas do gênero africano, meteu muita gente, muito povo, para se divertir... — C.

LISBOA NA RUA
Rendimentos dos operários
Na enfermaria de São Francisco deu ontem entrada Serafim Francisco, de 18 anos, residente nos Olivais, limpador de ferrugens da Companhia Caminhos de Ferro Portugueses que na estação dos Olivais foi colhido por um vagão que lhe andava em manobras ficando contuso.

Quedas
Na enfermaria de Santo Alberto do Hospital de São José deu ontem entrada Joaquim Lopes, de 57 anos, servente, residente no Chafariz das Terras, 21, que na fábrica de moagem em Almada, deu uma queda ficando contuso.

Na enfermaria de Santo António do Hospital de São José deu ontem entrada Lino Ribeiro, de 18 anos, trabalhador, residente em Moledo (Lourinhã) que ali deu uma queda fracturando a crista esquerda.

Na enfermaria nº 3 do hospital de São José deu ontem entrada José dos Santos, de 63 anos, ferreiro, residente na Travessa de Santa Marta que na madrugada deu uma queda ficando ferido a cabeça e contuso no corpo.

Gressos
No banco do Hospital de São José faleceu ontem pouco tempo depois de dali deu entrada um indivíduo cuja identidade se ignora o qual aparentava 57 anos, e foi encontrado caído por cima da rua dos Lages chegando ao hospital sem vida.

Na enfermaria nº 3 do hospital de São José deu ontem entrada José dos Santos, de 63 anos, ferreiro, residente na Travessa de Santa Marta que na madrugada deu uma queda ficando ferido a cabeça e contuso no corpo.

Depósitos de vendas a retalho:
EM LISBOA:
R. dos Faneiros, 187, 2.º

NO PORTO:
R. Fernandes Tomás, 392-A

Pedras para isqueiros

Metal Auer, assim como rodas, ócas e maciassas, tubos, molas, chaminés de 2 e 3 peças, tampons, vendem-se no Largo do Conde Barão, nº 55.

Dirigir pedidos a Francisco Pereira Lata, (E) a casa que fornece em melhores condições.

— Essas... sim, serão poupaduras, disse o escravo lavrador; mas sobre os romanos, sobre os senhores, sobre os nossos guarda, catá sobre eles o extermínio!... Em seguida, apoderar-nos-hemos das armas, dos viveres e dos carros; escolheremos um chefe, e encaminhar-nos-hemos para o burgo mais próximo...

Nesse burgo, disse um escravo lavrador e também artista, os escravos industriais e domésticos, que se libertarem dos romanos no momento do sinal combinado, têm pegado em armas e feito eleger um chefe, acolhem os seus irmãos dos campos e tratam de fortificar o melhor que podem o burgo, esperando aviso da cidade mais próxima...

— Na cidade, disse então Sylvest, os escravos domésticos e industriais têm justificado do mesmo modo os romanos e a sua pequena guarnição, armam-se e formam companhias; cada uma destas nomeia um comandante e esses comandantes elegem um general; os postos militares são ocupados, as portas das cidades fortificadas e esperar-se-hão deste modo as ordens da reunião suprema dos Filhos do Visko.

— E essas ordens não tardarão, disse o druida; o conselho supremo reunir-se há ao mesmo sinal na floresta de Chartres, no centro da Gália!... As suas ordens serão expedidas em todas as direções; de novo encontraremos a força na nossa união. Organizar-se-hão alistamentos em massa, a fim de poderem sustentar contra Roma uma luta suprema, se ela novamente nos quizer invadir... Unidos todos desta vez contra o inimigo, a vitória não será duvidosa; a Gália entrará outra vez na posse do que é seu... E, finalmente, chegará esse dia solene em que ela honrará em paz os seus heróis, adorará os seus deuses e assegurará a felicidade de todos os seus filhos.

— Esperança para a Gália! exclamaram então os Filhos do Visko.

— Oh! porque não ha de ser já essa noite a noite de amanhã! disse um deles.

— Filhos, replicou um dos druidas, moderem a sua iniaciência... Já se vos disse a próxima estáta a li-

VIDA ANARQUISTA
Uma conferência regional

Vai realizar-se nos primeiros dias de Março, com o fim de criar a Federação Regional do Centro

Os anarquistas portugueses, contudo na sua obra primacial de organização libertária, que se vem fazendo desde Março de 1923, acabam de dar mais um passo, nesse caminho.

O Grupo «Claridade», reuniu em Lisboa alguns anarquistas desta cidade e arredores, e apresentou um parecer, que a «Comuna», semanário do Porto, vai publicar na íntegra, no qual se demonstram as vantagens de dividindo transitoriamente Portugal em 3 zonas: Norte, central e sul — fazer-se uma federação de grupos anarquistas em cada uma destas regiões, com os objectivos principais de propaganda, dentro e fora dos sindicatos, e preparação económica revolucionária contrapondo assim à disciplina marxista ou sindical amordaçada que existe em algumas terras) uma mentalidade nitidamente anárquica, que faça uma obra segura de libertação humana.

Segundo os informes do comité nacional, já há, no centro de região portuguesa número suficiente assas grande, de grupos anarquistas e portanto oportunidade de reunir-lhos numa federação regional.

Morreu naquela anfractuosidade do morro e não terminou com a existência vagabunda de sofrimento...

O público juntou-se, não agrediu-mos e ouvimos comentários sentidos e de respeito.

Ao outro dia, a imprensa limitou-se a dizer que o desgraçado fôr removido, como entulho, para o depósito da «morgue»...

Na sua modesta crónica de misérias apela, omite as gorgetas e outras cavais que uma boa parte da corporação policial conseguem, por motivos de vista grossa, mas «prantas» as quantias mensais de ordenado que um guarda, cabo e chefe desgraçadamente inferem — para concluir que ganham muito menos do que o mais insignificante e inútil operário... «E em reforço à sua opinião...» de esquadra, apresenta-nos uma servente de escola... Que os policiais reclamem mais uns milénios, estão no seu direito.

Mas que, vorados em argutos, descubram a existência de «insignificantes e inúteis operários» para evidenciarem a «importância» e a «utilidade» da polícia salvaguarda das costas do gatuno

...

...

...

...

...

...

...

...

...

...

...

...

...

...

...

...

...

...

...

...

...

...

...

...

...

...

...

...

...

...

...

...

...

...

...

...

...

...

...

...

...

...

...

...

...

...

...

...

...

...

...

...

...

...

...

...

...

...

...

...

...

...

...

...

...

...

...

...

...

...

...

...

...

...

...

...

...

...

...

...

...

...

...

...

...

...

...

...

...

...

...

...

...

...

...

...

...

...

...

...

...

...

...

...

...

...

...

...

...

...

...

...

...

...

...

...

...

...

...

</

SECÇÃO DE LIVRARIA

DE
“A BATALHA”

LISBOA—Calçada do Combro, n.º 38-A, 2.º—PORTUGAL

O maior inimigo que se opõe à nossa felicidade encontra-se em nós próprios. É a ignorância. Como aniquilá-lo? Lendo, lendo muito, lendo sempre e refletindo no que se lê.

Quanto mais sabemos, mais nos convencemos da nossa ignorância, da necessidade de saber mais.

E assim, que a humanidade vai caminhando para a sua libertação.

Além das obras anunciadas, fornecemos outras de vários autores e editores. Enviamos com a maior prontidão para o continente, ilhas, colónias e estrangeiro, mediante a remessa antecipada da importância das obras pedidas.

Os preços de porte, além dos mencionados abaixo fazemos mais os seguintes:

Continente—Encomendas postais até 6 quilos \$350, pacotes até 2 quilos \$10 cada 50 gramas, e mais \$25 para registo em cada pacote. Ilhas—Encomendas postais, 6 quilos \$600. Brasil e Países da União Postal—Pacotes de 2 quilos \$950. América do Norte—Pacotes até 5 quilos, \$600.

Há duas revoluções a fazer: Uma nos espíritos e outra nas ruas. A segunda depende da primeira.

Um revolucionário que não estuda é como um barco sem piloto.

Eduquemo-nos e instruam-nos antes de pretendermos educar e ensinar os outros.

O livro é o alimento espiritual do homem que deseja instruir-se.

Publicações sociológicas

	Pelo correio
Organização Social Sindicalista—A Rússia bolchevista	500 500
A Comuna: A anarquia e o proletariado Porque não creio em Deus. O Proletariado Histórico.	850 850
Agência Lux: Sindicatos e os intelectuais. Brland—A greve geral. Baounina—No sentido em que somos anarquistas. Carlos Rates—A ditadura do Proletariado. Choper—A democracia. Chueca—Como não ser anarquista. Dr. Albert—O amor livre. Content—Contra os confusões monárquicas. Dufour—Uma dicção e o próximas revoluções (2 vols.). Emilio Bossi—Cristo nunca existiu (?). Eusebio Hocler—A evolução humana e a marxista. Elisabacher—O anarquismo. Ellevant—Anima defesa. Geo. Williams—Relatório dos delegados do 1.º W. W. ao congresso da S. I. de Moscou. Gladiador—A questão social na Brasil. G. O. N. M.—Proscrição consciente. Gustavo Molinari—Problemas sociais.	850 850
Gustavo Le Bon: As primeiras consequências da guerra (2 vols.). Encyclopédie psychologique e guerra europeia (2 vols.). Guyau—Ensino da moral e a origem da moral e a religião (não saiu). Educação e Hereditariades. Hamon: A conferência da Paz e sua hora. Asilois da guerra mundial. O movimento operário na Gran-Bretanha. Psicologia do socialista-anarquista. A Crise do Socialismo.	500 500
HOJE O SOL	850 850
CALENDÁRIO DE JANEIRO	17,38
FASES DA LUA	28
MARES DE HOJE	9,40 e 10,16
MOVIMENTO MARÍTIMO	2,36 e 3,10
CAMBIOS	
Países Moedas Ao par Ontem Comp. Venda	
Alemanha Marcos 425 — —	
Austrália Cimbrianos 81,1 — —	
Bélgica Francos 817,8 1.310 1.553	
Eslováquia Pescos 817,8 31944 4954	
U. S. A. Dólares 502,4 50500 31.600	
Francia Francos 817,8 16365 11935	
Holanda Florins 817,8 112000 152.000	
Inglatera Libras 817,8 16365 18390	
Italia Liras 817,8 50591 50591	
Suécia Francos 817,8 — —	
Vila Franca do Xira	
Partidas de Sintra 8-4, 7-20-d, 8-20-d, 9-25-a, 9-25-d, 10-25-a, 11-25-d, 12-25-a, 13-25-d, 14-25-d, 15-25-d, 16-25-d, 17-25-d, 18-25-d, 19-25-d, 20-25-d, 21-25-d, 22-25-d, 23-25-d, 24-25-d, 25-25-d, 26-25-d, 27-25-d, 28-25-d, 29-25-d, 30-25-d, 31-25-d, 32-25-d, 33-25-d, 34-25-d, 35-25-d, 36-25-d, 37-25-d, 38-25-d, 39-25-d, 40-25-d, 41-25-d, 42-25-d, 43-25-d, 44-25-d, 45-25-d, 46-25-d, 47-25-d, 48-25-d, 49-25-d, 50-25-d, 51-25-d, 52-25-d, 53-25-d, 54-25-d, 55-25-d, 56-25-d, 57-25-d, 58-25-d, 59-25-d, 60-25-d, 61-25-d, 62-25-d, 63-25-d, 64-25-d, 65-25-d, 66-25-d, 67-25-d, 68-25-d, 69-25-d, 70-25-d, 71-25-d, 72-25-d, 73-25-d, 74-25-d, 75-25-d, 76-25-d, 77-25-d, 78-25-d, 79-25-d, 80-25-d, 81-25-d, 82-25-d, 83-25-d, 84-25-d, 85-25-d, 86-25-d, 87-25-d, 88-25-d, 89-25-d, 90-25-d, 91-25-d, 92-25-d, 93-25-d, 94-25-d, 95-25-d, 96-25-d, 97-25-d, 98-25-d, 99-25-d, 100-25-d, 101-25-d, 102-25-d, 103-25-d, 104-25-d, 105-25-d, 106-25-d, 107-25-d, 108-25-d, 109-25-d, 110-25-d, 111-25-d, 112-25-d, 113-25-d, 114-25-d, 115-25-d, 116-25-d, 117-25-d, 118-25-d, 119-25-d, 120-25-d, 121-25-d, 122-25-d, 123-25-d, 124-25-d, 125-25-d, 126-25-d, 127-25-d, 128-25-d, 129-25-d, 130-25-d, 131-25-d, 132-25-d, 133-25-d, 134-25-d, 135-25-d, 136-25-d, 137-25-d, 138-25-d, 139-25-d, 140-25-d, 141-25-d, 142-25-d, 143-25-d, 144-25-d, 145-25-d, 146-25-d, 147-25-d, 148-25-d, 149-25-d, 150-25-d, 151-25-d, 152-25-d, 153-25-d, 154-25-d, 155-25-d, 156-25-d, 157-25-d, 158-25-d, 159-25-d, 160-25-d, 161-25-d, 162-25-d, 163-25-d, 164-25-d, 165-25-d, 166-25-d, 167-25-d, 168-25-d, 169-25-d, 170-25-d, 171-25-d, 172-25-d, 173-25-d, 174-25-d, 175-25-d, 176-25-d, 177-25-d, 178-25-d, 179-25-d, 180-25-d, 181-25-d, 182-25-d, 183-25-d, 184-25-d, 185-25-d, 186-25-d, 187-25-d, 188-25-d, 189-25-d, 190-25-d, 191-25-d, 192-25-d, 193-25-d, 194-25-d, 195-25-d, 196-25-d, 197-25-d, 198-25-d, 199-25-d, 200-25-d, 201-25-d, 202-25-d, 203-25-d, 204-25-d, 205-25-d, 206-25-d, 207-25-d, 208-25-d, 209-25-d, 210-25-d, 211-25-d, 212-25-d, 213-25-d, 214-25-d, 215-25-d, 216-25-d, 217-25-d, 218-25-d, 219-25-d, 220-25-d, 221-25-d, 222-25-d, 223-25-d, 224-25-d, 225-25-d, 226-25-d, 227-25-d, 228-25-d, 229-25-d, 230-25-d, 231-25-d, 232-25-d, 233-25-d, 234-25-d, 235-25-d, 236-25-d, 237-25-d, 238-25-d, 239-25-d, 240-25-d, 241-25-d, 242-25-d, 243-25-d, 244-25-d, 245-25-d, 246-25-d, 247-25-d, 248-25-d, 249-25-d, 250-25-d, 251-25-d, 252-25-d, 253-25-d, 254-25-d, 255-25-d, 256-25-d, 257-25-d, 258-25-d, 259-25-d, 260-25-d, 261-25-d, 262-25-d, 263-25-d, 264-25-d, 265-25-d, 266-25-d, 267-25-d, 268-25-d, 269-25-d, 270-25-d, 271-25-d, 272-25-d, 273-25-d, 274-25-d, 275-25-d, 276-25-d, 277-25-d, 278-25-d, 279-25-d, 280-25-d, 281-25-d, 282-25-d, 283-25-d, 284-25-d, 285-25-d, 286-25-d, 287-25-d, 288-25-d, 289-25-d, 290-25-d, 291-25-d, 292-25-d, 293-25-d, 294-25-d, 295-25-d, 296-25-d, 297-25-d, 298-25-d, 299-25-d, 300-25-d, 301-25-d, 302-25-d, 303-25-d, 304-25-d, 305-25-d, 306-25-d, 307-25-d, 308-25-d, 309-25-d, 310-25-d, 311-25-d, 312-25-d, 313-25-d, 314-25-d, 315-25-d, 316-25-d, 317-25-d, 318-25-d, 319-25-d, 320-25-d, 321-25-d, 322-25-d, 323-25-d, 324-25-d, 325-25-d, 326-25-d, 327-25-d, 328-25-d, 329-25-d, 330-25-d, 331-25-d, 332-25-d, 333-25-d, 334-25-d, 335-25-d, 336-25-d, 337-25-d, 338-25-d, 339-25-d, 340-25-d, 341-25-d, 342-25-d, 343-25-d, 344-25-d, 345-25-d, 346-25-d, 347-25-d, 348-25-d, 349-25-d, 350-25-d, 351-25-d, 352-25-d, 353-25-d, 354-25-d, 355-25-d, 356-25-d, 357-25-d, 358-25-d, 359-25-d, 360-25-d, 361-25-d, 362-25-d, 363-25-d, 364-25-d, 365-25-d, 366-25-d, 367-25-d, 368-25-d, 369-25-d, 370-25-d, 371-25-d, 372-25-d, 373-25-d, 374-25-d, 375-25-d, 376-25-d, 377-25-d, 378-25-d, 379-25-d, 380-25-d, 381-25-d, 382-25-d, 383-25-d, 384-25-d, 385-25-d, 386-25-d, 387-25-d, 388-25-d, 389-25-d, 390-25-d, 391-25-d, 392-25-d, 393-25-d, 394-25-d, 395-25-d, 396-25-d, 397-25-d, 398-25-d, 399-25-d, 400-25-d, 401-25-d, 402-25-d, 403-25-d, 404-25-d, 405-25-d, 406-25-d, 407-25-d, 408-25-d, 409-25-d, 410-25-d, 411-25-d, 412-25-d, 413-25-d, 414-25-d, 415-25-d, 416-25-d, 417-25-d, 418-25-d, 419-25-d, 420-25-d, 421-25-d, 422-25-d, 423-25-d, 424-25-d, 425-25-d, 426-25-d, 427-25-d, 428-25-d, 429-25-d, 430-25-d, 431-25-d, 432-25-d, 433-25-d, 434-25-d, 435-25-d, 436-25-d, 437-25-d, 438-25-d, 439-25-d, 440-25-d, 441-25-d, 442-25-d, 443-25-d, 444-25-d, 445-25-d, 446-25-d, 447-25-d, 448-25-d, 449-25-d, 450-25-d, 451-25-d, 452-25-d, 453-25-d, 454-25-d, 455-25-d, 456-25-d, 457-25-d, 458-25-d, 459-25-d, 460-25-d, 461-25-d, 462-25-d, 463-25-d, 464-25-d, 465-25-d, 466-25-d, 467-25-d, 468-25-d, 469-25-d, 470-25-d, 471-25-d, 472-25-d, 473-25-d, 474-25-d, 475-25-d, 476-25-d, 477-25-d, 478-25-d, 479-25-d, 480-25-d, 481-25-d, 482-25-d, 483-25-d, 484-25-d, 485-25-d, 486-25-d, 487-25-d, 488-25-d, 489-25-d, 490-25-d, 491-25-d, 492-25-d, 493-25-d, 494-25-d, 495-25-d, 496-25-d, 497-25-d, 498-25-d, 499-25-d, 500-25-d, 501-25-d, 502-25-d, 503-25-d, 504-25-d, 505-25-d, 506-25-d, 507-25-d, 508-25-d, 509-25-d, 510-25-d, 511-25-d, 512-25-d, 513-25-d, 514-25-d, 515-25-d, 516-25-d, 517-25-d, 518-25-d, 519-25-d, 520-25-d, 521-25-d, 522-25-d, 523-25-d, 524-25-d, 525-25-d, 526-25-d, 527-25-d, 528-25-d, 529-25-d, 530-25-d, 531-25-d, 532-25-d, 533-25-d, 534-25-d, 535-25-d, 536-25-d, 537-25-d, 538-25-d, 539-25-d, 540-25-d, 541-25-d, 542-25-d, 543-25-d, 544-25-d, 545-25-d, 546-25-d, 547-25-d, 548-25-d, 549-25-d, 550-25-d, 551-25-d, 552-25-d, 553-25-d, 554-25-d, 555-25-d, 556-25-d, 557-25-d, 558-25-d, 559-25-d, 560-25-d, 561-25-d, 562-25-d, 563-25-d, 564-25-d, 565-25-d, 566-25-d, 567-25-d, 568-25-d, 569-25-d, 570-25-d, 571-25-d, 572-25-d, 573-25-d, 574-25-d, 575-25-d, 576-25-d, 577-25-d, 578-25-d, 579-25-d, 580-25-d, 581-25-d, 582-25-d, 583-25-d, 584-25-d, 585-25-d, 586-25-d, 587-25-d, 588-25-d, 589-25-d, 590-25-d, 591-25-d, 592-25-d, 593-25-d, 594-25-d, 595-25-d, 596-25-d, 597-25-d, 598-25-d, 599-25-d, 600-25-d, 601-25-d, 602-25-d, 603-25-d, 604-25-d, 605-25-d, 606-25-d, 607-25-d, 608-25-d, 609-25-d, 610-25-d, 611-25-d, 612-25-d, 613-25-d, 614-25-d, 615-25-d, 616-25-d, 617-25-d, 618-25-d, 619-25-d, 620-25-d, 621-25-d, 622-25-d, 623-25-d, 624-25-d, 625-25-d, 626-25-d, 627-25-d, 628-25-d, 629-25-d, 630-25-d, 631-25-d, 632-25-d, 633-25-d, 634-25-d	